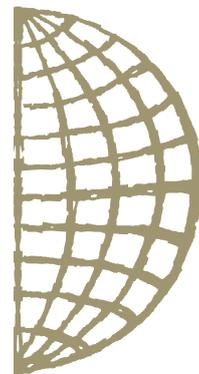


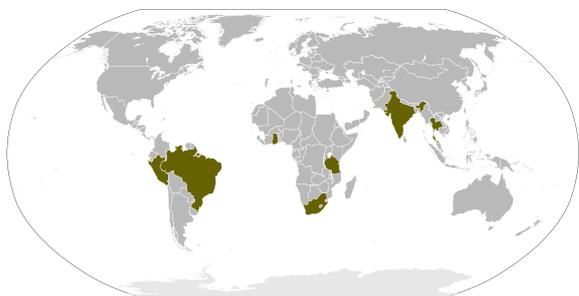
Segurança e Saúde no Trabalho *para os Trabalhadores Informais*

Publicado pela WIEGO Edição 6: Outubro 2012



Sejam bem-vindos à última edição do Informativo OHS (Segurança e Saúde Ocupacional, SSO, em português) deste ano. 2012 tem sido um ano movimentado para os trabalhadores informais em sua luta para melhorar as condições de trabalho e acesso a serviços de saúde básicos. Nesta edição você encontrará relatos de algumas dessas atividades - e conquistas! - nas quais os trabalhadores informais se envolveram durante o ano. Mais especificamente, elas são:

- um evento nacional de SSO no Peru
- de Gana, um relato do progresso da luta das *Kayayei* (carregadoras que transportam materiais sobre a cabeça) para ter acesso a serviços de saúde através do Esquema Nacional de Seguro-Saúde.
- uma nova abordagem para levar SSO para catadores utilizada pelo KKKPKP, o sindicato de catadores de Pune, na Índia
- novidades de Acra, em Gana, acerca das batalhas por higiene no Mercado Makola
- notícias do Brasil, Índia e Tanzânia, além de futuros eventos de SSO



O Peru realiza um Evento Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional para Trabalhadores Informais

A equipe peruana do projeto WIEGO OHS, formada por Anita Luján e seus colegas do Consorcio por la Salud, Ambiente y Desarrollo (ECOSAD), em colaboração com a coordenadora regional da WIEGO para a América Latina, Carmen Roca, realizou um Evento Nacional sobre Segurança e Saúde Ocupacional para Trabalhadores Informais em 12 de setembro de 2012. O evento atraiu mais de 90 pessoas: várias delas eram trabalhadores informais - catadores de materiais recicláveis (*recicladores*), vendedores de jornais (*canellitas*) e carregadores de mercado (*estibadores*) - que estiveram envolvidos nos estágios de pesquisa do projeto. Os palestrantes do evento incluíram Margarita Petrera, do Consorcio de Investigacion Economica y Social (CIES), que deu

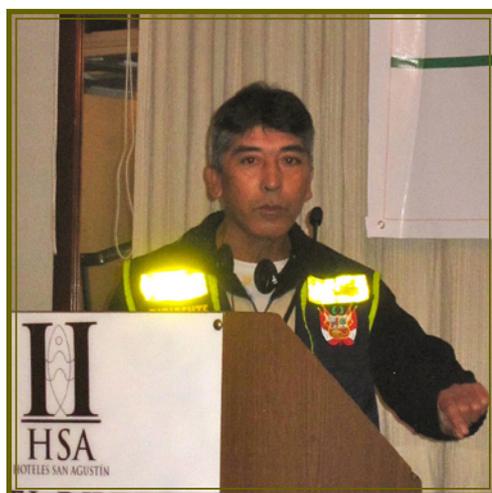
um perfil detalhado dos trabalhadores informais e seu acesso a proteção social no Peru, e Anita Luján, que ofereceu um relato sobre as descobertas da pesquisa do projeto OHS. Francie Lund, Diretora de Proteção Social da WIEGO, concentrou-se em alguns dos progressos realizados no âmbito internacional na ampliação de SSO para trabalhadores informais. Ela concluiu que “é possível ter uma saúde ocupacional que inclua trabalhadores informais. Não se trata de um mero sonho”.



Fotografia: Sally Roever



Então, foram solicitadas respostas de representantes das organizações de trabalhadores que lá estavam. Alejandro Dias falou em nome de sua associação de carregadores de mercado (Federacion de Estibadores Terrestres y Transportistas Manuales de Peru - FETTRAMAP), afirmando que a proteção da saúde era algo de extrema importância para esses trabalhadores. Ele explicou que os carregadores de mercado trabalham diariamente das 12h às 6h transportando cargas pesadas em suas costas nos mercados de Lima. Eles lutaram e conquistaram uma lei que regulamenta seu trabalho, e limita o peso que podem carregar para 50 kg por viagem. Contudo, ainda não se faz cumprir a lei do jeito que deveria ser, o que significa que os carregadores frequentemente carregam cargas de mais de 100 kg, e a consequência disso é que vários deles desenvolvem graves problemas de coluna em estágios posteriores de sua vida. Alejandro Dias enfatizou a necessidade de uma melhor aplicação das leis que protegem os carregadores, além de treinamento em saúde ocupacional para esses trabalhadores.



Juan Herrera falou em nome da La Federacion Nacional de Recicladores del Peru (FENAREP), uma das três associações de catadores que participam do projeto OHS. Ao falar na discussão de Francie Lund sobre o desenvolvimento de carrinhos ergonômicos para catadores na Índia (veja os Informativos nº 2 e 3 para obter mais informações), Juan destacou a importância de haver troca e aprendizado internacionais entre as organizações de trabalhadores informais. Ele contou como os trabalhadores da FENAREP haviam, em cooperação com o ECOSAD, desenvolvido excelentes carrinhos mecanizados para a coleta de resíduos. Ele disse que ficaria feliz em compartilhar o aprendizado obtido em tal processo com os trabalhadores indianos, alguns dos quais ainda estão no processo de desenvolver seus carrinhos.



Por fim, Simon Mitma falou em nome da associação de vendedores de jornais (Federacion Nacional de Vendedores de Diarios Revistas y Loterias del Peru - FENVENDRELP) e destacou algumas das más condições de trabalho que podem levar a problemas de saúde entre esses trabalhadores, incluindo o fato de que começam de manhã bem cedo e alguns encerram seu trabalho já no final da noite. Durante a década de 50, a FENVENDRELP obteve uma importante vitória quando o governo criou uma instituição de saúde especificamente para seus membros. Inicialmente, essa instituição recebia fundos de contribuições estaduais, além de contribuições dos jornais. Ela era administrada por um comitê de três partes formado por governo, setor privado e trabalhadores. No entanto, ao longo dos anos, a contribuição dos jornais diminuiu, e a administração da instituição tem sido bastante ruim. A consequência disso é que os vendedores de jornais ficaram sem acesso a uma boa assistência médica.

Parte superior: Alejandro Dias, da FETTRAMAP, falou sobre os desafios de SSO para os carregadores de Lima. Meio: Juan Herrera, da FENAREP, destacou a importância de troca e aprendizado internacionais. Parte inferior: Simon Mitma, da FENVENDRELP, destacou as más condições de trabalho que podem criar problemas de saúde para vendedores de jornais. Fotografias: Sally Roever



O evento de SSO marcou o início da fase de divulgação do projeto OHS no Peru. Essa fase envolverá mais workshops específicos para múltiplas partes interessadas, plataformas para diálogos, seminários direcionados a formuladores de políticas e a incorporação de SSO para trabalhadores informais em cursos de SSO em universidades.

*A WIEGO vai à Lima! Da esquerda para a direita, os membros da Equipe WIEGO - Francie Lund (Diretora de Proteção Social), Laura Alfes (Coordenadora de Proteção Social), Carmen Roca (Diretora Regional para a América Latina), Sally Roever (Especialista de Políticas Urbanas para Vendedores de Rua) - com Anita Lujan, do ECOSAD, e Sidney Evans, nosso grande tradutor.
Fotografia: Ruth Arroyo*

Gana: As Kayayei conquistam compromissos no Diálogo sobre Políticas de Saúde

Foi realizado um Diálogo sobre Políticas de Saúde em Acra, em Gana, em 26 de julho de 2012, para identificar maneiras para ajudar as *Kayayei* (carregadoras que transportam materiais sobre a cabeça) a obter melhor acesso a serviços de saúde e para auxiliar a integrá-las ao Esquema Nacional Ganês de Seguro-Saúde (NHIS, em inglês). O diálogo de Gana foi organizado como uma sequência do Diálogo sobre Políticas de Saúde da Tailândia WIEGO/HomeNet, realizado em Bangcoc em janeiro de 2012 (veja o Informativo nº 5 para obter mais detalhes). No Diálogo de Bangcoc, Laura Alfes, da WIEGO, apresentou um estudo de caso do NHIS que mostrava que as *Kayayei* - geralmente trabalhadoras muito pobres que migraram do norte de Gana - enfrentavam dificuldades para utilizar os serviços de saúde de Acra. As descobertas do estudo de caso demonstraram que:

- Muitas *Kayayei* não estavam inscritas no NHIS. A maioria não tinha condições de pagar o prêmio do seguro. Embora o prêmio anual mínimo do esquema esteja definido como \$5, na verdade é cobrado o valor mínimo de \$ 15 a \$ 20 em áreas urbanas. Várias *Kayayei* recebem de \$ 2 a \$ 3 ou menos por dia, o que torna esse preço inacessível para elas.
- Aquelas que conseguiam pagar sua inscrição reclamaram que eram maltratadas ou ignoradas quando tentavam usar os serviços de saúde.
- Informações boas e confiáveis sobre programas de saúde - como o atendimento gratuito para gestantes - não chegavam até as *Kayayei*. Elas frequentemente pagavam por serviços de saúde, embora, no aspecto legal, esses serviços devessem ser gratuitos para elas.

Esse Diálogo sobre Políticas de Saúde realizado em Gana teve a participação de cerca de 100 Kayakei. Elas compartilharam suas experiências e fizeram perguntas a 12 formuladores de políticas do Ministério da Saúde e do NHIS. De acordo com Dorcas Ansah, Coordenador para a Cidade de Acra, as *Kayayei* “deixaram as autoridades presentes maravilhadas” com sua confiança e capacidade de fazer perguntas críticas. “Sua raiva por não conseguir ter acesso a serviços de saúde mesmo após terem economizado para comprar o cartão do NHIS foi expressada de maneira bem clara”, afirmou Dorcas.



Dois importantes compromissos foram firmados nas discussões. Primeiro, as autoridades do NHIS pediram a assistência da WIEGO para registrar associações de *Kayayei* no esquema. Dorcas Ansa auxiliou organizações de *Kayayei* a negociar um prêmio anual bem menor: \$ 2,50. Além disso, o NHIS realizou uma inscrição especial para as *Kayayei* no dia 9 de setembro. Mais de 1500 pessoas se inscreveram no esquema nesse dia. Dessas, mil eram *Kayayei*, enquanto o restante era formado por membros da comunidade que exigiram que pudessem se inscrever nas mesmas condições e obtiveram a concordância do NHIS, que permitiu outras 500 pessoas após a inscrição das *Kayayei*.



O segundo compromisso importante foi do Ministério da Saúde, que indicou a disposição de iniciar discussões com associações de *Kayayei* e a WIEGO acerca da má qualidade do atendimento recebido por essas trabalhadoras ao acessar serviços de saúde. Sugestões propostas pelas autoridades do Ministério foram as de que clínicas e hospitais em áreas nas quais as *Kayayei* vivem e trabalham teriam médicos e enfermeiras especificamente para cuidar de suas necessidades.



As *Kayayei* ainda têm uma longa batalha pela frente em sua luta para obter assistência médica decente, mas as coisas certamente parecem que vão melhorar. Dorcas Ansa, com a ajuda de Kweku Kyere, agora irá trabalhar para estabelecer um sistema de monitoramento de baixo custo para as *Kayayei* inscritas no esquema. As evidências coletadas por esse sistema serão usadas em campanhas para forçar o sistema de saúde ganês a fornecer melhor atendimento a trabalhadores pobres.

Parte superior: as Kayayei falam de sua raiva por não conseguir ter acesso a serviços de saúde mesmo após terem economizado para comprar o cartão do NHIS. Meio: foi realizada uma inscrição especial de Kayayei no NHIS em Acra. Parte inferior: membros da comunidade local exigiram que também pudessem se inscrever pelo valor reduzido e as autoridades do NHIS concordaram em registrar outras 500 pessoas usando tal taxa. Fotografias: Dorcas Ansa

Índia: catadores pedem que a responsabilidade estendida se aplique a fabricantes de absorventes

(Este artigo se baseia no resumo de um esboço inicial de política elaborado pela SWaCH, a cooperativa de coleta e manuseio de resíduos sólidos localizada em Pune, na Índia. Acesse www.swachcoop.com para obter informações adicionais.)

Estima-se que somente 12% das mulheres da Índia têm acesso a absorventes para sua menstruação. Em resposta a esse baixo índice, o governo indiano tem feito esforços para fabricar e distribuir absorventes por um baixo custo. Contudo, como apontado pela SWaCH, essa não é simplesmente uma questão de melhorar a saúde das mulheres. Sim, os absorventes protegem as mulheres durante a menstruação. No entanto, quando eles são descartados de maneira inadequada, podem representar uma ameaça real à saúde de trabalhadores que reciclam resíduos - trabalhadores esses que também são, principalmente, mulheres. Embora 12% certamente seja um valor baixo, a grande população indiana faz isso significar que os catadores de todo o país entram em contato com os absorventes usados de mais de 36 milhões de mulheres. Um pequeno estudo de dados de saúde coletados pelo sindicato dos catadores, o KKKPK, demonstrou que esses trabalhadores têm a tendência de cortar suas mãos enquanto procuram materiais, o que cria um risco significativo para eles quando entram em contato com os fluidos corporais presentes em absorventes, podendo levar a infecções por hepatite, tétano, E. coli, salmonela e/ou estafilococo.

Em resposta a esse fato, a SWaCH desenvolveu uma solução ecológica de baixo custo: sacos ST-Dispo. Esses sacos são feitos por membros da SWaCH a partir de papel reciclado, sendo envelopes pequenos, de sinalização visível e com uma corda que permite serem bem amarrados, impedindo que o conteúdo contamine os outros resíduos. Os catadores conseguem identificar esses sacos facilmente, o que permite direcioná-los para um diferente sistema de descarte. Os sacos custam o pequeno valor de uma rupia (menos de dois centavos de dólar americano) e as vendas beneficiam diretamente catadores idosos e desamparados que não têm outro meio de obter renda, além daqueles temporariamente incapazes de trabalhar devido a gravidez, lesões ou problemas de saúde. A SWaCH vem promovendo a utilização de sacos ST-Dispo entre as comunidades para as quais fornece serviços de gestão de resíduos. Atualmente, a entidade tenta convencer mais indianas a usar os sacos.



A SWaCH argumenta que uma maneira eficaz de fazer isso seria encorajar, ou mesmo forçar, os fabricantes de absorventes a promover seu uso, algo que poderia ser feito através do conceito de “responsabilidade estendida”. Essencialmente, a responsabilidade estendida aplica aos fabricantes o dever de lidar com seus produtos ao final da vida útil dos mesmos. Isso é feito para incentivar a fabricação de produtos ecológicos, que podem ser decompostos com mais facilidade. Absorventes não são ecológicos - os materiais dos quais são feitos não são biodegradáveis ou recicláveis. Embora os sacos ST-Dispo não sejam a resposta para a questão primordial

Sathis da SWaCH recolhem resíduos em Pimpri Chinchwad, em Maharashtra, na Índia. Fotografia: Laura Alfes

do impacto ambiental, a SWaCH argumenta que os fabricantes deveriam, “pelo menos”, assumir um “papel mais proativo” no descarte doméstico de absorventes incentivando os usuários que compram seus produtos a usar os sacos.

A SWaCH e o Projeto WIEGO OHS trabalharão em conjunto no próximo ano para investigar essas idéias com mais atenção. Aguarde novidades!

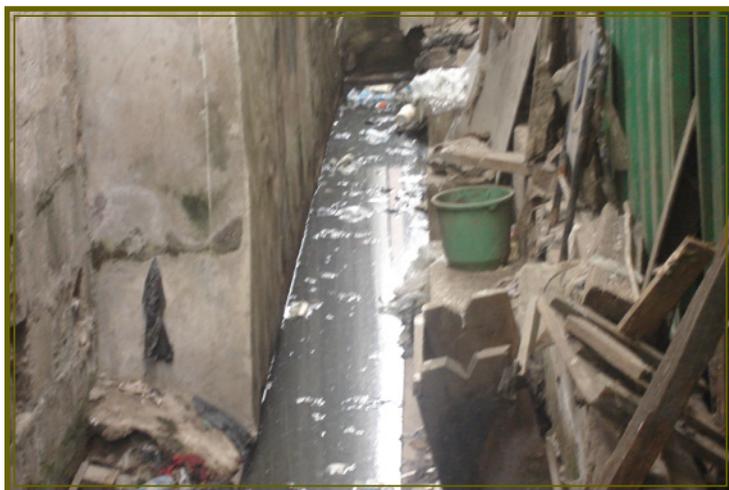


Atualização de Acra, em Gana: sem melhorias de higiene no Mercado Makola

No Informativo nº 4 (novembro de 2011), fizemos um relato acerca do Workshop de Múltiplas Partes Interessadas (MSW, acrônimo em inglês) realizado em Acra, que teve a participação de comerciantes e representantes do governo local. Um dos compromissos feitos pelos representantes da Assembléia Metropolitana de Acra (AMA) no MSW foi de que um grande escoadouro entupido do Mercado Makola seria desobstruído. O escoadouro, localizado perto da seção de têxteis do mercado, tornou-se local de reprodução para mosquitos e fonte de um odor horrível. Sem mencionar que frequentemente inunda durante a estação das chuvas.

Passado um ano, no entanto, parece que pouco mudou. Os comerciantes do mercado informam que, após o MSW, a AMA realizou algumas ações para retirar os entulhos do escoadouro, mas, embora os comerciantes tenham continuado a reclamar com as autoridades de saúde ambiental do mercado, nada tem sido feito para retirar o lodo do escoadouro, o que significa que ele continua cheio de água parada e prejudicial à saúde. A WIEGO agora planeja facilitar uma ação que lide com isso e com

outros compromissos feitos pela AMA no WSM do ano passado. Tal ação incluirá um diálogo de acompanhamento que permitirá aos comerciantes e autoridades da AMA que se comuniquem de maneira estruturada acerca desses problemas, além de obter a participação da mídia.



Antes e Depois: a fotografia superior mostra o escoadouro entupido antes do MSW, enquanto a inferior mostra o mesmo escoadouro um ano depois. Grande parte do lixo foi removida, mas não a causa do entupimento, fazendo com que a água parada continue por lá. Fotografias: Laura Alfes e Kweku Kyere

Curtas

... Do Brasil

Em 24 de agosto de 2012, o governo brasileiro aprovou oficialmente como lei uma nova Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Portaria Nº 1823). Essa política destaca o fato de que *todos* os trabalhadores devem ser incluídos como trabalhadores no Sistema Único de Saúde (SUS), independente de serem formais ou informais, rurais ou urbanos, ou funcionários públicos ou do setor privado, e também não importando se atuam sob o regime de pessoa jurídica, trabalhador temporário, trabalhador cooperativado, aprendiz, estagiário, trabalhador doméstico, ou estão aposentados ou desempregados. O objetivo dessa política é definir diretrizes, princípios e estratégias para fortalecer a vigilância da saúde dos trabalhadores através do SUS. Para fazer o download da política em português, clique aqui: http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/PORTARIA_N_1.823_-_Politica_Nacional_de_Saude_do_Trabalhador_e_da_Trabalhadora.pdf

... Da Índia

O Pharnbiz.com relata que a Associação de Mulheres Auto-Empregadas (SEWA) enviou uma delegação ao Ministério da Saúde indiano solicitando intervenções urgentes para proteger a saúde e a segurança de trabalhadores informais. Essa ação ocorre após a polêmica gerada pela divulgação, em janeiro de 2012, do Relatório do Grupo de Especialistas de Alto Nível (HLEG, acrônimo em inglês) sobre a Assistência Médica Universal na Índia, que recomendou o aumento dos gastos públicos com saúde, fortalecendo os sistemas primários de saúde, além da integração dos serviços de saúde ocupacionais ao sistema de saúde primário. Quando lançado, o relatório foi bastante elogiado pelos especialistas internacionais em saúde pública. Contudo, uma matéria do *The Hindu* de 8 de agosto de¹ 2012 relata que o Comitê de Planejamento Nacional da Índia agora parece estar se distanciando das recomendações contidas no relatório e, em vez disso, planeja fortalecer os sistemas existentes de seguro-saúde, como o Esquema RSBY (veja o Informativo nº 5), e aumentar a participação do setor privado no sistema de saúde. Nada disso parece positivo para a saúde ocupacional, que realmente não tem prioridade sob os sistemas de seguro-saúde ou perante os provedores de serviços de saúde do setor privado.

... Da Tanzânia

Vicky Kanyoka, da Federação Sindical Internacional (IUF, acrônimo em inglês) e da Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos (IDWN, acrônimo em inglês), relata que questões de SSO têm tido grande importância nos debates entre três partes realizados na Tanzânia para a ratificação da nova Convenção de Trabalhadores Domésticos da OIT. Mais especificamente, ela levantou discussões sobre como a Autoridade de Segurança e Saúde Ocupacional (OSHA, acrônimo em inglês) poderia trabalhar de forma mais próxima à Superintendência do Trabalho. Além disso, também ficou combinado que a OSHA, juntamente ao Sindicato de Trabalhadores de Conservação, Hoteleiros, Domésticos e Associados (CHODAWU) e o Comitê de Mediação e Arbitragem (CMA), deveriam definir um sistema para monitorar abusos de SSO envolvendo trabalhadores domésticos.

¹ <http://www.thehindu.com/health/article3742403.ece>

Eventos futuros

Em **Salvador, na Bahia**, Vilmar Santana e seus colegas do Instituto de Saúde Pública da Universidade Federal da Bahia irão realizar um simpósio nacional de 25 a 26 de outubro de 2012. O simpósio tem o nome de “Serviço de Saúde Primário e a Saúde dos Trabalhadores - Possibilidades e Desafios para a Segurança e o Atendimento de Saúde dos Trabalhadores Informais”. Seu objetivo é divulgar conhecimento e experiências de sucesso relacionadas à Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em **Durban, na África do Sul**, um grupo de especialistas em SSO, em saúde pública e em políticas urbanas e econômicas de todo o mundo se reunirá para aconselhar-nos acerca de estratégias para influenciar e realizar reformas em busca de uma disciplina de segurança e saúde ocupacional mais inclusiva para trabalhadores informais. A reunião ocorrerá de 27 a 29 de novembro de 2012. Faremos um relatório sobre essa reunião em nosso próximo Informativo.

Lista de inscritos: Nós compilamos nossa lista de inscritos através dos contatos existentes no Programa de Proteção Social e nos outros programas da WIEGO. Por favor, nos envie os nomes e endereços de email de outros que podem estar interessados em receber este e-Boletim, ou encaminhe-o e diga a eles para clicar no link de inscrição no topo da primeira página.

Microsite SSO como um recurso: Nós iremos desenvolver um microsite de SSO, que você pode encontrar no website da WIEGO em www.wiego.org/ohs/. Nós esperamos que isto se torne um recurso valioso de informação para as pessoas interessadas em estudar sobre SSO para os trabalhadores informais. Avise-nos o que você gostaria de ver lá! Envie-nos referências e ferramentas que você sabe sobre o assunto!



A WIEGO: Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando é uma rede global de investigação e criação de políticas que buscam melhorar as condições do trabalhador pobre, especialmente das mulheres, na economia informal. A WIEGO persegue seus objetivos através da construção e/ou fortalecimento do trabalho em rede das organizações de trabalhadores informais; realizando análises de políticas de ação, pesquisas, estatísticas e análise de dados sobre a economia informal, fornecendo assessoria política e viabilizando diálogos sobre políticas que afetam a economia informal e através da documentação e disseminação de boas práticas que favoreçam o trabalhador da economia informal. Para mais informações, veja www.wiego.org.